

NEUROMODULAÇÃO NÃO INVASIVA NA REABILITAÇÃO DE PACIENTE PÓS-ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Enzo Bittencourt Peixoto Souza
¹Aline Tainan Pereira dos Santos Silva
¹Isadora Souza Costa
¹Cristiane Aguiar Gusmão

¹Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Jequié, Bahia, Brasil.

Eixo temático: Fisioterapia Neurofuncional

Modalidade: Apresentação Oral

Link do ORCID do 1º autor: <https://orcid.org/0009-0001-8979-5385>

INTRODUÇÃO: A Estimulação Transcraniana por Corrente Contínua (ETCC) caracteriza-se como uma ferramenta utilizada para induzir mecanismos de neuroplasticidade, capaz de modular as atividades corticais, a partir da aplicação de uma corrente de fluxo direto, contínuo e de baixa intensidade. Desse modo, no âmbito da reabilitação, sua aplicabilidade destaca-se após o Acidente Vascular Cerebral (AVC), sobretudo quando associada à cinesioterapia, no sentido de estimular áreas cerebrais lesionadas em busca da aprendizagem motora, bem como da plasticidade cerebral. **OBJETIVO:** Descrever a experiência vivenciada por acadêmicos do curso de graduação em Fisioterapia em relação ao acompanhamento e atendimento fisioterapêutico de um paciente com sequelas após AVC. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, de caráter qualitativo, do tipo relato de experiência vivenciado por acadêmicos do curso de Fisioterapia em relação ao atendimento de um paciente com sequelas após AVC, realizado durante as aulas práticas da disciplina de Fisioterapia em Neurologia, ofertada no 7º semestre do curso de Fisioterapia, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), campus Jequié/BA, no período compreendido entre abril e maio de 2023. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante os atendimentos na Clínica Escola de Fisioterapia, o paciente diagnosticado com sequelas após AVC isquêmico e neurotoxoplasmose apresentou limitações funcionais, tais como redução de força no hemicorpo esquerdo, sobretudo no membro superior, com significativa alteração de propriocepção e sensibilidade em membro superior e inferior, marcha hemiparética e dificuldade na descarga de peso no membro inferior mais afetado. No momento da avaliação, o paciente referiu como queixa principal a redução de força no lado esquerdo, principalmente no membro superior, bem como dificuldade para a realização de atividades diárias com o membro mais comprometido. Em vista disso, os objetivos do tratamento foram redução da espasticidade, aumento da força muscular e sensibilidade do membro superior esquerdo (MSE). Para a aplicação da corrente, os eletrodos foram posicionados em C2 (Ânodo) e em Fp1 (Cátodo), segundo o sistema 10-20 do eletrocardiograma, para a estimulação dos membros superiores. Observou-se melhora significativa quanto à espasticidade do MSE, assim como nos movimentos de extensão e abdução dos dedos da mão esquerda, coordenação, preensão de objetos, elevação do membro, além da melhora da marcha, dissociação de cinturas e equilíbrio dinâmico estimulados com exercícios ativo-assistidos. Após o início do tratamento, o paciente referiu melhora em relação às atividades funcionais no seu cotidiano. Devido à hipertonidade do MSE, a preensão de objetos tornou-se difícil, o que, após estimulação sensorial e redução do tônus muscular, apresentou melhora notória. Além disso, o paciente referiu menor dificuldade durante a marcha. **CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Constatou-se que as condutas realizadas concomitantemente apresentaram-se eficazes na reabilitação do paciente após AVC. Ao decorrer dos atendimentos, mostrou-se empenhado e assíduo, referindo melhoras clínicas relacionadas às atividades funcionais. Para além disso, evidencia-se a possibilidade de alcançar resultados positivos em pacientes após AVC nos primeiros atendimentos fisioterapêuticos, embora haja a necessidade de um tratamento a longo prazo. Ressalta-se também a relevância das orientações, de modo a dar continuidade ao tratamento no domicílio.

Palavras-chave: Acidente Vascular Cerebral; Estimulação Transcraniana por Corrente Contínua; Reabilitação Neurológica.